

Ser Professor, Hoje... (1/2)

Os novos papéis e desafios colocados aos professores, exigindo-lhes conhecimentos e intervenções nas mais diversas áreas, são fatores que podem contribuir para a crise da identidade profissional e para uma nova profissionalidade. Aos professores, é-lhes exigido conhecimentos em áreas tão díspares como educação ambiental, sexual, para a saúde, entre outras que conduzem o profissional docente para um novo paradigma, uma nova profissionalidade.

As questões sobre identidade, profissionalidade, profissionalismo remetem-nos para a problemática da crise da identidade profissional docente que, “parece emergir de um hiato entre uma identidade profissional pessoal, demasiado ideal e «nova», e uma identidade profissional coletiva que se mantém demasiado real e clássica” (Lopes & Ribeiro, 2007, p. 45). A crise da identidade é gerada por um certo descontentamento e desorientação na classe docente, motivada pelo fraco reconhecimento social, valorização social, baixos salários, desorientação ao nível dos objetivos, conteúdos e metodologias de trabalho e alterações na carreira (Trindade, 2002).

Ainda em torno das questões relacionadas com profissionalismo e profissionalidade, Helena Ralha Simões concebe o profissionalismo ligado ao desempenho, aos comportamentos, capacidades e conhecimentos do profissional e a profissionalidade como um percurso individual onde as experiências vão ganhando significado, o que “envolve dimensões conscientes e inconscientes, elas próprias sempre em evolução, e que, por outro lado, é indissociável de uma visão ecológica que apreenda o contexto interativo dos diferentes subsistemas, igualmente em desenvolvimento, que interagem e se especificam, influenciadores e influenciados, no decurso do agir profissional” (Simões, 2002, p. 86).

Como assinala Barroso (2005, p. 173):

“Depois de, durante muito tempo, serem considerados como «profissionais acima de toda a suspeita», os professores estão hoje no centro da turbulência que afecta a escola e a educação em geral. O seu estatuto social diminui, a sua identidade profissional dilui-se, a legitimidade institucional do seu trabalho é posta em dúvida, a eficácia dos seus métodos de ensino é contestada.”

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.

Ser Professor, Hoje... (2/2)

Não obstante todas as transformações sociais, políticas e económicas, hoje vivemos entre o local e o global, entre renovação e conservadorismo, desintegração e unificação. A este propósito, Sanches (2000, p. 80) afirma:

“Desconstrução e desintegração parecem surgir como via dominante neste final de século. O conhecimento e as tecnologias que se dizem novas, a relação da escola com as suas comunidades e com o mundo envolvente exercem dinâmicas de mudança sobre os espaços sociais e educacionais nos quais as identidades dos professores se vão reconfigurando e as narrativas profissionais redescrivendo.”

Atualmente, o profissional docente percorre “caminhos em busca de identidades próprias situadas nos tempos e espaços das escolas, da cultura e da sociedade de hoje.” (ibidem). Acrescente-se o facto de que a escola e o professor são agentes de cultura. (Bárrios, 2002), sendo responsáveis pelos processos de formação que praticam.

Urge, neste novo contexto, uma redefinição do profissional e da instituição. Neste novo paradigma, o professor vê-se confrontado com a necessidade de uma nova formação, que não esteja apoiada na lógica da oferta, mas sim que vá ao encontro das suas necessidades, dos alunos e da escola.

Como referem Leite & Fernandes (2003), é exigido aos professores uma nova atitude pedagógica e um novo estar em educação, que permita não só adquirir conhecimentos, mas também desenvolver competências de formação pessoal e de intervenção social. As exigências e os desafios que são colocados aos professores são cada vez mais complexos, pois traduzem as mudanças que estão a ocorrer em vários campos: social, económico, cultural e político.

Espera-se que o professor questione a sua praxis e reflita sobre o seu perfil no novo contexto globalizado. Espera-se ainda que o professor seja reflexivo quanto à sua prática de forma a promover a mudança e o desenvolvimento profissional pela formação ao longo da vida. Nesta transformação é imperioso que o professor arraste pelo envolvimento todos os alunos na aprendizagem promovendo o seu bem-estar e o seu desenvolvimento numa perspetiva holística (Flores, 2003).

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.